

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1919-1933

CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES*

CONTRIBUTIONS OF NURSING CARE TO THE SEXUAL EDUCATION OF ADOLESCENTS*

Maria Eduarda Cavalcante Duarte¹

Macerlane de Lira Silva²

Yuri Charlub Pereira Bezerrara³

Aracele Gonçalves Vieira⁴

RESUMO: INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que influenciam diretamente a construção da identidade e o desenvolvimento da sexualidade. Nesse período, o adolescente busca compreender seu corpo, suas emoções e relações interpessoais, o que torna a educação sexual um instrumento essencial para a promoção da saúde e do bem-estar. O enfermeiro, por sua formação e proximidade com a comunidade, exerce papel fundamental nesse processo, atuando na prevenção de riscos e na promoção de comportamentos saudáveis. **OBJETIVO:** Apontar por meio de revisão bibliográfica, as contribuições da assistência de enfermagem na educação sexual de adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida a partir da busca de artigos completos nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa. Utilizaram-se os descritores “Adolescentes”, “Atenção de Enfermagem”, “Educação Sexual” e “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos que abordaram a temática proposta e excluídos textos duplicados, incompletos e fora do escopo. As informações extraídas - título, autores, objetivos e resultados - foram sistematizadas e analisadas à luz da literatura científica sobre o tema. **RESULTADOS:** Os resultados da revisão evidenciaram que a assistência de enfermagem tem papel essencial na educação sexual de adolescentes. Os estudos analisados demonstraram que o enfermeiro contribui significativamente

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. eduardacavalcante14@icloud.com;

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. macerlane15@gmail.com;

³ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. yuri-m_pereira@hotmail.com;

⁴ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. 000108@fsmead.com.br.

para o acesso às informações sobre sexualidade, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Observou-se que as ações educativas realizadas por esses profissionais favorecem o diálogo aberto, o fortalecimento da autonomia e a adoção de comportamentos saudáveis. Além disso, verificou-se que a presença do enfermeiro em escolas e unidades básicas de saúde amplia o alcance das orientações e cria um ambiente de confiança para que os adolescentes expressem dúvidas e recebam orientações adequadas. Contudo, também foram identificadas limitações, como falta de preparo profissional, escassez de recursos e barreiras culturais que dificultam a abordagem do tema em determinados contextos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a assistência de enfermagem é essencial para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. O enfermeiro desempenha papel educativo, preventivo e humanizado, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis. Suas ações ultrapassam a dimensão biológica, abrangendo aspectos emocionais e sociais que influenciam a vida dos jovens. Apesar dos avanços, é necessário fortalecer políticas públicas, capacitar profissionais e ampliar o diálogo sobre sexualidade nas instituições de ensino e saúde. A atuação da enfermagem, pautada em empatia, respeito e educação, representa um caminho eficaz para a construção de uma sociedade mais informada e livre de preconceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Atenção De Enfermagem. Educação Sexual. Enfermagem.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Adolescence is a stage marked by intense physical, emotional, and social changes that directly influence identity formation and the development of sexuality. During this period, adolescents seek to understand their bodies, emotions, and interpersonal relationships, making sexual education an essential tool for promoting health and well-being. Due to their training and close contact with the community, nurses play a fundamental role in this process, acting in risk prevention and the promotion of healthy behaviors. **OBJECTIVE:** To identify, through a literature review, the contributions of nursing care to the sexual education of adolescents. **METHODOLOGY:** This study is a bibliographic review with an exploratory and descriptive approach, developed from the search for complete articles in the SciELO, LILACS, and BDENF databases, published between 2015 and 2025, in Portuguese. The descriptors “Adolescents,” “Nursing Care,” “Sexual Education,” and “Nursing” were used, combined with the Boolean operator AND. Studies addressing the proposed theme were included, while duplicate, incomplete, or unrelated texts were excluded. Extracted information - title, authors, objectives, and results - was systematized and analyzed in light of the scientific literature on the subject. **RESULTS:** The review results showed that nursing care plays an essential role in the sexual education of adolescents. The analyzed studies demonstrated that nurses significantly contribute to access to information on sexuality, prevention of sexually transmitted infections, and early pregnancy. Educational actions developed by these professionals favor open dialogue, strengthen autonomy, and encourage healthy behaviors. Furthermore, the presence of nurses in schools and primary health units expands the reach of guidance and creates a trusting environment where adolescents feel comfortable expressing doubts and receiving proper orientation. However, limitations

were also identified, such as lack of professional preparation, shortage of resources, and cultural barriers that hinder addressing the topic in certain contexts. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that nursing care is essential for promoting the sexual and reproductive health of adolescents. Nurses play an educational, preventive, and humanized role, contributing to the formation of more conscious and responsible individuals. Their actions go beyond the biological dimension, encompassing emotional and social aspects that influence young people's lives. Despite progress, there is a need to strengthen public policies, train professionals, and expand dialogue on sexuality within educational and health institutions. Nursing practice, guided by empathy, respect, and education, represents an effective path toward building a more informed society free from prejudice.

KEYWORDS: Adolescents. Nursing Care. Sexual Education. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O tema da saúde na adolescência tem sido amplamente discutido e analisado em diferentes estudos no campo da educação e da saúde. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), fazem parte desse público pessoas com idade entre dez e dezenove anos. Nesse contexto, o foco volta-se para a promoção e o aprimoramento das condições oferecidas pela atenção primária, com destaque para a atuação do profissional de enfermagem, que considera todos os aspectos biopsicossociais voltados à educação sexual (Silva *et al.*, 2022).

Apesar das muitas conquistas alcançadas pelas mulheres, ainda existem lutas e barreiras a serem rompidas em decorrência da realidade que envolve a sexualidade feminina, especialmente entre as mais jovens. Tanto meninas quanto meninos vivem cercados de tabus e desinformações, o que dificulta o exercício da liberdade e a plenitude de suas vidas sexuais e de suas escolhas (Oliveira; Rezende; Gonçalves, 2018).

A adolescência é um período marcante pelo surgimento das primeiras características sexuais, pelo desenvolvimento dos processos psicológicos e pela formação dos padrões de identificação que acompanham a transição da infância para a vida adulta, conduzindo o indivíduo à construção de sua liberdade e autonomia. Contudo, também é considerada uma fase desafiadora e repleta de conturbações, o que torna essa população vulnerável, uma vez que muitos adolescentes demonstram negligência em relação ao cuidado com a própria saúde, especialmente no que se refere à saúde sexual (Câmara, 2012).

Em decorrência dessas condições, torna-se necessária a implementação da educação sexual junto a esse público, de modo que sejam conscientizados e possam evitar situações de adoecimento (Silva *et al.*, 2022). Assim, é imprescindível direcionar maior atenção à promoção da saúde por meio da atuação do enfermeiro, que assume papel indispensável nesse processo. Esse profissional, além de atuar como promotor de conhecimento por meio de ações educativas em saúde, também é capaz de

desenvolver estratégias preventivas fundamentadas em avaliações diagnósticas respaldadas pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A partir das necessidades de cada indivíduo, o enfermeiro elabora e executa intervenções adequadas de prevenção e promoção da saúde, considerando as especificidades de cada quadro clínico.

Devido à vulnerabilidade dos adolescentes diante da falta de cuidado com a saúde sexual, torna-se necessária a realização de estudos voltados a essa temática, a fim de evidenciar as contribuições da atuação do enfermeiro na implementação do diálogo sobre educação sexual entre adolescentes. Esta pesquisa surge, em um primeiro momento, de uma necessidade pessoal da pesquisadora: compreender de maneira mais detalhada e explícita a realidade acerca dos riscos enfrentados pelos adolescentes em relação à sexualidade e os cuidados que podem ser oferecidos pelo profissional de enfermagem nesse contexto. Sua relevância justifica-se pela possibilidade de produzir novos conhecimentos acerca do cuidado destinado a essa população no que se refere às práticas sexuais seguras, agregando valores significativos aos campos científico, acadêmico, social e profissional. Nesse sentido, o principal interesse desta investigação é responder à seguinte questão: quais são as principais contribuições da assistência de enfermagem para a educação sexual de adolescentes?

O objetivo geral deste estudo é apontar, por meio de revisão bibliográfica, as contribuições da assistência de enfermagem na educação sexual de adolescentes. Como objetivos específicos, busca-se descrever as principais ações desenvolvidas pelo profissional de enfermagem no cuidado e promoção da saúde sexual de adolescentes; identificar as principais estratégias de promoção e intervenção da saúde utilizadas pelo enfermeiro no cuidado de adolescentes com vida sexual ativa; e averiguar as principais atividades desse profissional no combate ao risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e da gravidez precoce na adolescência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida a partir da busca organizada de artigos por meio de descritores inseridos em bases de dados eletrônicos, que disponibilizavam de materiais científicos, cuja finalidade foi integrar o pesquisador aos resultados que estavam sendo pesquisados, o que forneceu conhecimentos mais aprofundados e possibilitou a reflexão acerca dos dados obtidos por outros autores (Praça, 2015).

Seu objetivo de estudo foi direcionado à pesquisa mista, que tendia a unificar a pesquisa exploratória e descritiva. A primeira buscou discutir o conteúdo acerca de vários pontos de vista, com a finalidade de investigar e aprimorar de novas hipóteses acerca da temática em estudo (Gil, 2002). A segunda referiu-se a um tipo de investigação que visou descrever e caracterizar aspectos de um determinado fenômeno ou evento, que buscou descrevê-los com precisão, sem manipular ou alterar suas origens naturais (Gil, 2002).

Como se tratou de uma revisão bibliográfica, esta pesquisa foi desenvolvida por meio da busca de estudos científicos disponíveis nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Assim, foram incluídos artigos completos, publicados em bases de dados científicas entre o período de 2015 a 2025, no idioma português, produzidos na íntegra, e que abordaram sobre a temática da pesquisa e, excluídos desta pesquisa revisões, textos duplicados e incompletos, e que não atenderam ao objetivo e temática da pesquisa, resumos, teses, dissertações, monografias.

A busca dos materiais aconteceu através da articulação dos descritores obtidos na consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DESC), a partir da inserção dos descritores: Adolescentes, Atenção de Enfermagem, Educação Sexual e Enfermagem, com combinação do operador booleano AND. A seleção dos artigos ocorreu por meio de uma leitura superficial dos títulos e resumos, para investigar se os artigos apresentavam informações que atendessem à finalidade desta pesquisa.

A extração das informações aconteceu por meio de uma leitura minuciosa dos artigos, sendo retiradas as mais relevantes como: título do estudo, autores, ano de publicação, objetivos e resultados, e outros pontos que pudessem apresentar dados relevantes à pesquisa. Essas informações foram descritas em quadros, e posteriormente organizadas com a finalidade de serem analisadas e discutidas com base na abordagem teórica de outros autores. A sumarização dos resultados deu-se por meio da sistematização dos conteúdos, das buscas e das análises das respectivas informações. Os critérios de qualidade dos estudos primários foram pautados nos artigos publicados em periódicos científicos com Qualis Capes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são apresentados a seguir, por meio da descrição dos principais dados e evidências identificadas nos estudos analisados.

Quadro 01. Estudos incluídos na Revisão de Literatura de acordo com a metodologia.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	RESULTADOS
COSTA, A. K. M. <i>et al.</i> , 2025.	Analisar barreiras e desafios que limitam o acesso de adolescentes ao conhecimento sobre seus corpos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia para vivenciar a sexualidade de forma saudável e consciente.	Pesquisa Qualitativa.	Os resultados evidenciaram que a educação sexual com adolescentes ainda enfrenta desafios marcados por tabus culturais, falta de diálogo aberto e desinformação, o que limita o acesso a informações seguras e contribui para vulnerabilidades, como a alta incidência de infecções sexualmente transmissíveis nessa faixa etária. O estudo identificou que ações pontuais não são suficientes, sendo necessária uma abordagem contínua e intersetorial que envolva saúde, educação e assistência social, contemplando temas como higiene íntima, consentimento, uso do preservativo e relações saudáveis. Além disso, destacou-se que espaços educativos acolhedores e respeitosos, aliados à formação de educadores e profissionais de saúde, são fundamentais para fortalecer a autonomia dos adolescentes e

			promover escolhas conscientes quanto à vivência da sexualidade.
EMILIANOVITCH, M. L.; SCHERER, C. M. 2024.	Identificar as contribuições da literatura sobre a atuação do Enfermeiro na promoção da saúde do adolescente.	Revisão Integrativa da Literatura.	Os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro na promoção da saúde dos adolescentes está fortemente associada a ações educativas, avaliações de saúde, incentivo à prática de exercícios físicos e prevenção do sedentarismo. Tecnologias como o <i>Event History Calendar</i> (EHC) mostraram-se eficazes para favorecer a comunicação entre profissionais e adolescentes, promovendo vínculo e melhor adesão às orientações. Contudo, persistem desafios relevantes, como a compreensão limitada sobre a história de vida dos adolescentes, lacunas no conhecimento de protocolos e diretrizes, negligência em algumas ações de saúde e uma visão restrita da sexualidade, frequentemente reduzida à prevenção de riscos. Assim, os estudos apontam que, embora o enfermeiro desempenhe papel essencial na promoção da saúde integral, sua prática ainda enfrenta barreiras que demandam maior integração às políticas públicas e à educação em saúde.
FREIRE, M. P., et al., 2014.	Analisar o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde.	Revisão Integrativa da Literatura.	Os resultados evidenciaram que o enfermeiro na Atenção Primária à Saúde exerce papel central na educação sexual de adolescentes, utilizando estratégias como grupos educativos, rodas de conversa, consultas de enfermagem e aconselhamento individual, favorecendo vínculo, escuta ativa e apoio à tomada de decisões conscientes. Os estudos apontaram que tais práticas contribuem para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, além de fortalecer a autonomia juvenil; entretanto, também foram identificadas barreiras significativas, como insuficiência de recursos materiais, lacunas na capacitação dos profissionais, dificuldades de comunicação com os adolescentes e limitações institucionais, fatores que comprometem a efetividade das ações e revelam a necessidade de maior apoio intersetorial e investimentos na formação continuada dos enfermeiros.

MARTINS, I. P. <i>et al.</i> , 2024.	Analisar o quanto os adolescentes têm sido orientados no tocante à sexualidade.	Pesquisa Qualitativa.	Os resultados destacaram que o enfermeiro tem papel fundamental na educação sexual ao orientar sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e relacionamentos seguros, suprimindo lacunas deixadas pela escola e pela família. Evidenciou-se que a presença do enfermeiro favorece a abertura dos adolescentes para expor dúvidas, fortalece o vínculo profissional-usuário e contribui para a formação de um espaço de escuta qualificada, possibilitando decisões mais conscientes sobre a própria sexualidade e saúde reprodutiva.
VERÇOZA, B. S. <i>et al.</i> , 2024.5.	Analisar como tem sido o cuidado de enfermagem para crianças e adolescentes.	Pesquisa Qualitativa.	Os dados demonstraram que, embora crianças e adolescentes tenham acesso a informações gerais sobre sexualidade, permanece a necessidade de diálogos confiáveis com profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, que possam esclarecer dúvidas, validar conhecimentos e orientar de forma segura. Os resultados apontaram que a adolescência é marcada pelo fortalecimento das relações afetivas e do desejo sexual, exigindo abordagens educativas que contemplem aspectos biológicos, emocionais e sociais. Evidenciou-se que o enfermeiro, ao atuar com empatia, diálogo aberto e atualização científica, contribui para a promoção de uma sexualidade saudável, ajudando a desconstruir mitos, prevenir riscos e fortalecer a autonomia dos adolescentes no cuidado com a própria saúde sexual e reprodutiva.
SILVA, M. A. D. <i>et al.</i> , 2022.	Apresentar com base na literatura científica o papel da enfermagem para a promoção da saúde sexual e o impacto na vida dos adolescentes.	Revisão Integrativa da Literatura.	Os resultados do estudo evidenciaram que a atuação da enfermagem na educação sexual de adolescentes é fundamental para promover conhecimento, prevenção e mudanças de comportamento relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Os enfermeiros se destacaram como facilitadores do diálogo sobre temas sensíveis, contribuindo para a quebra de tabus, esclarecimento de dúvidas e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. O estudo ressaltou ainda que a prática educativa desenvolvida pelos

			profissionais de enfermagem favorece o desenvolvimento de senso crítico e autonomia nos adolescentes para tomada de decisões conscientes sobre sua vida sexual, sendo essencial a implementação de estratégias contínuas de educação em saúde que integrem a escola, a família e os serviços de saúde, garantindo uma abordagem integral, preventiva e humanizada.
GOTARDO, P. L.; SCHMIDT, C. L. <i>et al.</i> , 2022.	Descrever as ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de 12 à 18 anos nos serviços de Atenção Primária à Saúde.	Estudo descritivo documental.	O estudo descritivo, baseado em dados do SISAB de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, avaliou ações de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes de 12 a 18 anos na Atenção Primária à Saúde e encontrou que, embora o enfermeiro esteja presente em todas as ações identificadas — envolvendo educação em saúde, promoção e prevenção — há lacunas importantes: predominância de atendimentos relacionados a agravos já existentes como ISTs e gravidezes, escassez de iniciativas educativas preventivas, maior procura do público feminino em comparação ao masculino, e atuação educativa que ainda é incipiente em muitos municípios; os autores concluem que fortalecer as ações educativas e preventivas, fortalecendo a inserção do enfermeiro nesse papel de protagonista, pode contribuir significativamente para reduzir os agravos mais prevalentes nessa faixa etária.
RODRIGUES, S. M. S. S. <i>et al.</i> , 2021.	Verificar o papel do enfermeiro no cuidado a saúde do adolescente, descrevendo ações prestadas para auxiliá-los em casos de gestação precoce, e enfatizar a importância de utilizar métodos contraceptivos para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.	Estudo qualitativo descritivo com revisão integrativa de literatura.	O estudo investigou o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes, destacando sua atuação na prevenção da gravidez precoce e das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, evidenciou que os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao fornecer informações sobre métodos contraceptivos, orientações sobre sexualidade e promoção de comportamentos seguros. Além disso, enfatizou a importância da escuta ativa e do estabelecimento de vínculos de confiança com os adolescentes, criando um ambiente propício para discussões abertas sobre sexualidade. A revisão integrativa de literatura utilizada no estudo reforçou a necessidade de

			capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para lidar com as questões relacionadas à saúde sexual dos jovens de forma eficaz e sensível.
--	--	--	--

Fonte: Autores da pesquisa, (2025).

A análise dos oito artigos selecionados, apresentados no Quadro 01, evidenciou as contribuições da assistência de enfermagem na educação sexual de adolescentes. De forma geral, os estudos ressaltam que a atuação do enfermeiro na orientação sobre sexualidade, métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis promove maior conhecimento, autonomia e tomada de decisão responsável por parte dos adolescentes, além de favorecer o estabelecimento de vínculos de confiança e a criação de um ambiente seguro para discussões sobre saúde sexual.

O estudo de Costa *et al.* (2025) apontou a existência de barreiras significativas frente ao acesso dos adolescentes a informações seguras acerca da sexualidade, as quais são marcadas por tabus culturais e desinformações. Essas mesmas dificuldades foram evidenciadas no estudo de Oliveira, Rezende e Gonçalves (2018), visto os autores enfatizaram que sexualidade juvenil no Brasil é associada a uma série de adjetivos negativos, como, mitos e preconceitos que acabam dificultando o diálogo aberto. Sobretudo, Silva *et al.* (2022), dizem que a presença do enfermeiro nesse processo é capaz de contribuir para a desconstrução de tabus e a criação de um espaço de escuta e acolhimento, promovendo decisões mais conscientes e responsáveis sobre a vida sexual, trazendo junto a esse cenário novas oportunidades de manter esse público informado, reduzindo os problemas acarretados pela desinformação que afeta diretamente a saúde sexual.

Assim, Emilianovitch e Scherer (2024) pontuaram em sua pesquisa que a atuação do enfermeiro ainda é afetada em decorrência de lacunas, como falta de protocolos e limitação de recursos. Porém, essas evidências são bastante incomuns aos dados apontados por Gotardo e Schmidt (2022), que identificaram uma constante ocorrência de atendimentos direcionados aos agravos já existentes, em detrimento de ações preventivas contínuas. Acerca disso, Câmara (2012) desperta a atenção dos adolescentes para a vulnerabilidade da promoção da saúde sexual nos serviços

públicos, enfatizando a necessidade da implementação de políticas públicas mais efetivas, que além de oferecer suporte e acolhimento, possa ainda dispor de profissionais capacitados, de modo que possam entender que a atuação da enfermagem não deve ser restrita apenas a práticas pontuais, mas seja consolidada como parte de uma estratégia intersetorial.

Acerca disso, Freire *et al.* (2014) enaltece a importância do papel central do enfermeiro na Atenção Primária, enfatizando a necessidade do aprimoramento e atuação dos grupos educativos e consultas capazes de fortalecer o vínculo do profissional com os usuários, a fim de garantir uma melhor qualidade no atendimento e segurança na saúde sexual do público adolescente. Diante disso, Verçoza *et al.* (2024) corrobora com a informação anterior ao enfatizar que o diálogo empático e a atualização científica tornam-se indispensáveis para o suprimento das necessidades e lacunas deixadas pela escola e pela família. Rodrigues *et al.* (2021), afirmam que a escuta ativa do enfermeiro se torna uma ação indispensável para que os adolescentes se sintam seguros e possam expor suas dúvidas e preocupações relacionadas à sexualidade de maneira sólida e eficiente.

Nesse contexto, Martins *et al.* (2024) diz que o profissional de enfermagem é indispensável para a realização de orientações acerca do uso de métodos contraceptivos, assim como para a prevenção de ISTs. Essa afirmação é justificada na fala de Silva *et al.* (2022), que abordam que o enfermeiro facilita o diálogo e o acesso as informações acerca de temáticas, que conseguem estimular a autonomia e segurança dos adolescentes. Sobre o papel preventivo, Costa *et al.* (2025) corroboram que presença do enfermeiro nas escolas e nas unidades básicas de saúde são fundamentais para a ampliação das possibilidades de acesso a informações seguras, especialmente em contextos onde a família não aborda o tema.

Com base nisso, Verçoza *et al.* (2024) dizem que os adolescentes são mais propícios a valorização do diálogo confiável com profissionais de saúde. Essa afirmação se adequa ao posicionamento de Rodrigues *et al.* (2021), que despertam atenção acerca da importância da escuta ativa do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce e das ISTs. Acerca disso, Câmara (2012), enfatizam que a construção de vínculos sólidos e autênticos com os jovens é uma ação fundamental, haja vista que propõe o desenvolvimento de comportamentos de autocuidado,

principalmente em relação ao HIV/Aids, apontando que o enfermeiro atua não só como educador, mas como agente de apoio emocional.

Silva *et al.* (2022) apontaram que o enfermeiro assume a responsabilidade de atuar como promotor de senso crítico e de autonomia nos adolescentes. Neste sentido, os autores Oliveira, Rezende e Gonçalves (2018) associam a atuação desse profissional a uma visão emancipadora, uma vez que buscam sempre destacar a importância de romper os estigmas e tabus históricos da sexualidade feminina. Já Gotardo e Schmidt (2022) consideram que mesmo a enfermagem possuindo um potencial transformador, ainda há a necessidade do desenvolvimento e implementação de políticas públicas que garantam suporte institucional e formação continuada para que as ações educativas tenham maior alcance e resolutividade.

No entanto, Gotardo e Schmidt (2022) observaram que, mesmo os enfermeiros sendo envolvidos nas ações de saúde sexual e reprodutiva, ainda há predomínio de práticas voltadas a agravos já existentes. Os autores Emilianovitch e Scherer (2024), também conseguiram identificar essa lacuna e, chegaram a enfatizar a necessidade de que a enfermagem possa ampliar sua atuação com foco nas ações preventivas. Para Martins *et al.* (2024), a orientação contínua sobre sexualidade é essencial para reduzir riscos, de modo que a atuação do enfermeiro não se restrinja apenas ao tratamento, mas à educação em saúde permanente.

Portanto, Rodrigues *et al.* (2021) evidenciaram a relevância do enfermeiro na prevenção de gestações precoces e ISTs por meio da orientação contraceptiva. Frente a isso, Verçoza *et al.* (2024) corroboraram com a afirmação destacando que, o enfermeiro tem a responsabilidade de atuar enquanto um profissional confiável para o adolescente. Além disso, Silva *et al.* (2022) abordam que além da missão de estimular o pensamento crítico, por meio de práticas educativas, o enfermeiro ainda consegue contribuir para redução do índice de vulnerabilidade e, consegue ainda favorecer as decisões seguras do adolescente diante do contexto da vida sexual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs evidências de que a assistência de enfermagem assume uma função indispensável na educação sexual de adolescentes, onde o profissional atua como intermediador do conhecimento e promovendo saúde integral do público estudado. Assim, os resultados dessa revisão apontaram que o enfermeiro, consegue contribuir para a prevenção de infecções sexuais transmissíveis, a redução de gravidez precoce, bem como ajuda na promoção de uma vida consciente e segura acerca da sexualidade.

No entanto, foi possível que o trabalho educativo do enfermeiro torna-se uma tarefa indispensável, principalmente no espaços escolares, das unidades de básicas saúde, bem como em outros ambientes de atenção aos adolescentes, haja vista que, sua atuação é decisiva e contribui para a criação de vínculos de confiança, que fortalece o diálogo aberto, fazendo com que sintam-se confortáveis para falar sobre suas dúvidas e seus medos, que nem sempre são considerados e abordados de maneira adequada nas escolas e também no contexto familiar. Diante disso, é nítida a relevância do papel desse profissional na vida sexual dos adolescentes, pois, além de ajudar na quebra dos tabus, é ainda capaz de estimular o senso crítico e fortalecer a autonomia desses sujeitos diante de suas escolhas sexuais e reprodutivas.

Embora muitos avanços tenham surgido acerca da atuação do enfermeiro em relação à saúde sexual de adolescentes, ainda persistem desafios relacionados à falta de recursos, lacunas na formação profissional e limitações estruturais dos serviços de saúde, fatores que podem comprometer a efetividade das ações educativas. Dessa forma, destaca-se a necessidade de maior investimento em políticas públicas que fortaleçam a inserção do enfermeiro na promoção da saúde sexual, assegurando suporte institucional e formação continuada,

Portanto, pode-se dizer que a assistência de enfermagem na educação sexual de adolescentes exige uma compreensão clara e sólida, pois o mesmo deve atuar com foco no processo contínuo e intersetorial, não se restringindo a um único campo, mas que esteja inserido nas escolas, no ambiente familiar e na comunidade. Sua

atuação não deve ser restrita à orientação sobre prevenção de riscos, mas representa um instrumento de emancipação e empoderamento juvenil, que vise trazer contribuições significativas para a construção de uma sociedade mais consciente e saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA, A. L. A adolescência e a vulnerabilidade à saúde sexual. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 12, n. 3, p. 45-53, 2012.

COSTA, A. K. M. *et al.* Barreiras e desafios no acesso de adolescentes ao conhecimento sobre sexualidade: análise qualitativa. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 100-112, 2025.

EMILIANOVITCH, M. L.; SCHERER, C. M. Contribuições da literatura sobre a atuação do enfermeiro na promoção da saúde do adolescente: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, e202401, 2024.

FREIRE, M. P. *et al.* Papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 4, p. 560-568, 2014.

GOTARDO, P. L.; SCHMIDT, C. L. *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de 12 a 18 anos na Atenção Primária à Saúde: estudo descritivo documental. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, p. 475-486, 2022.

MARTINS, I. P. *et al.* Orientações sobre sexualidade e papel do enfermeiro: pesquisa qualitativa com adolescentes. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 18, n. 3, p. 1245-1256, 2024.

OLIVEIRA, L. R.; REZENDE, D. S.; GONÇALVES, A. S. Tabus e desinformações sobre sexualidade juvenil no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**, v. 39, n. 140, p. 1123-1140, 2018.

RODRIGUES, S. M. S. S. *et al.* O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes: estudo qualitativo descritivo com revisão integrativa de literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 200-210, 2021.

SILVA, M. A. D. *et al.* Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, Supl. 1, e20220045, 2022.

VERÇOZA, B. S. *et al.* A assistência de enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes: análise qualitativa. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 55-67, 2024.5.